

## IX Congresso Internacional da ABECAN *Interfaces Brasil/Canadá*

Nubia J. Hanciau (FURG)



Foi quando completou dez anos que a ABECAN decidiu reunir seus associados – no plano simbólico – em torno de uma publicação oficial, que, baseada na bilateralidade, celebrasse a data, consolidasse a proximidade entre os dois países e favorecesse a cooperação internacional. Na presidência da Associação, fundadora e editora da nova revista, Zilá Bernd considerou que nada melhor do que a

criação, na virada do milênio, de um periódico anual coletivo, com o objetivo de divulgar a pesquisa acadêmica pluridisciplinar, um lugar privilegiado à expressão das trocas que vinham enriquecendo cada vez mais os parceiros do norte e do sul das Américas. Esse diálogo já se travava entre a Bahia e o Canadá por intermédio da **Canadart**, revista criada na gestão da professora Denise Lavalée, editada pelo Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, em 2008 completando sua 15<sup>a</sup> edição.

Assim nasceu, em 2000, a **Interfaces Brasil/Canadá**,

cuja chamada geral de trabalhos pretendeu ser o mais abrangente possível, ao apelar para todos os associados da ABECAN, às coordenações dos Núcleos de Estudos Canadenses espalhados pelo Brasil (NECs), Embaixada do Canadá, ICCS/CIEC (Conselho Internacional de Estudos Canadenses), AIÉQ (Association Internationale des Études Québécoises), fiéis parceiros na veiculação das chamadas, bem como na divulgação eletrônica internacional através dos respectivos sítios na Internet.

O Corpo Editorial da revista, composto por Zilá Bernd (UFRGS, La Salle e CNPq), Eloína Prati dos Santos (UFRGS) e Nubia Hanciau (FURG), é apoiado por um Conselho Consultivo composto por doze pesquisadores: cinco canadenses (Bernard Andrès – UQAM; Diana Brydon – Western Ontario University; Jocelyn Létourneau e Maximilien Laroche – Université Laval, e Sylvie Dion – FURG), um polonês (Jozef Kwaterko – Universidade de Varsóvia) e seis brasileiros (Eurídice Figueiredo – UFF; Flávio Aguiar – USP; Miguel Nenevé – UNIR, e Sandra Regina Goulart Almeida – UFMG). A editoração está aos cuidados da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

No que diz respeito à “territorialidade” da revista, várias vozes vêm se inscrevendo desde o primeiro número, que aborda as interfaces entre o Brasil e o Canadá no âmbito das Ciências Sociais, da Educação e da Literatura, esta última anunciando-se como motor mais potente. Na apresentação inaugural, Zilá Bernd lembra nossas áreas mais tradicionais de pesquisa, as quais funcionavam mesmo antes da criação da ABECAN: literatura quebequense, literatura canadense de língua inglesa, comparada, educação e ciências humanas. Tentamos, mesmo assim e sempre que possível, editar artigos que apresentassem perspectivas comparatistas entre o Brasil e o Canadá, dando preferência, a cada novo número, a áreas ainda não contempladas, de modo a ampliar o leque de disciplinas que, na pesquisa multidisciplinar e na bibliografia canadenses, encontram base para melhor desenvolver as análises sobre o Brasil e vice-versa; e ainda aplicar princípios equânimes de representação entre homens e mulheres, regiões, domínios do saber e línguas.

Com esses objetivos, o segundo número girou em torno da noção de americanidade e americanização, do ponto de vista do Canadá e do Brasil, com espaço aberto para a nova geração, representada pelos vencedores do concurso de monografias realizado em 2001, quando das comemorações dos dez anos da Associação. Aos poucos a **Interfaces** encarnava uma mutação estética e de conteúdo, definindo nova abordagem em que as relações entre a memória e a imaginação, o passado e o futuro, o individual e o coletivo, a ficção e a história abriam paulatinamente espaço, conforme se constata hoje, a uma produção mestiça, hibridizada e diversificada.

A temática livre da terceira edição revela essa maior abrangência. Entretanto, mesmo que o critério básico de seleção dos artigos pretendesse não privilegiar determinadas áreas em que as propostas apresentavam-se mais numerosas – a literatura quebequense, canadense de língua inglesa e comparada, sabidamente veios em que há o maior número de especialistas – ainda assim constam, entre os 14 recebidos, sete artigos em estudos literários, analisados a partir de perspectivas comparatistas com a literatura brasileira.

Assumimos a direção na quarta edição, em 2004, juntamente com a presidência da ABECAN, ciente da responsabilidade herdada: a **Interfaces** estava consolidada no cenário dos estudos canadenses no Brasil e no exterior e a Associação caracterizava-se por ser uma das mais respeitadas associações acadêmicas no Brasil; prova disso foi a duplicação do número de afiliados. Em decorrência, o quarto número propõe as “perspectivas nacionais e interseções culturais” como tema, o mesmo que norteava os trabalhos do VII Congresso Internacional, realizado em Belo Horizonte um ano antes. São também essas as exigências da própria existência da ABECAN no início de sua maturidade, quando atende cada vez mais às demandas de um tempo de apagamento de divisórias e limites das fronteiras do conhecimento isolado, um tempo de dissolução dos localismos.

A quinta edição, em 2005, consagrada às “abordagens transversais”, é testemunha da fidelidade à crescente disposição da revista em veicular olhares críticos sobre produções culturais

e científicas as mais interdisciplinares e variadas. Entre os artigos recebidos, foram selecionados aqueles que tratavam da economia social, gestão pública contemporânea, debate bioético e jurídico a respeito da reprodução medicamente assistida, cidadania congregativa, “braconagem” como um novo modo de apropriação do lugar, segurança de brasileiros, cinema, ensino e aprendizagem de línguas no Canadá... e literatura, naturalmente.

“As matérias estão excelentes, e, ademais, bastante variadas, o que rende leitura expansiva por uma apreciável faixa de leitores”. Esse comentário do escritor gaúcho Luiz Antonio de Assis Brasil, entre outros recebidos, comprova a importância e o alcance da recepção. A revista estava em plena vitalidade, as perspectivas transversais refletindo as grandes articulações da sociedade brasileira entrecruzadas às áreas de excelência, onde o Canadá prima pela tradição nos debates.

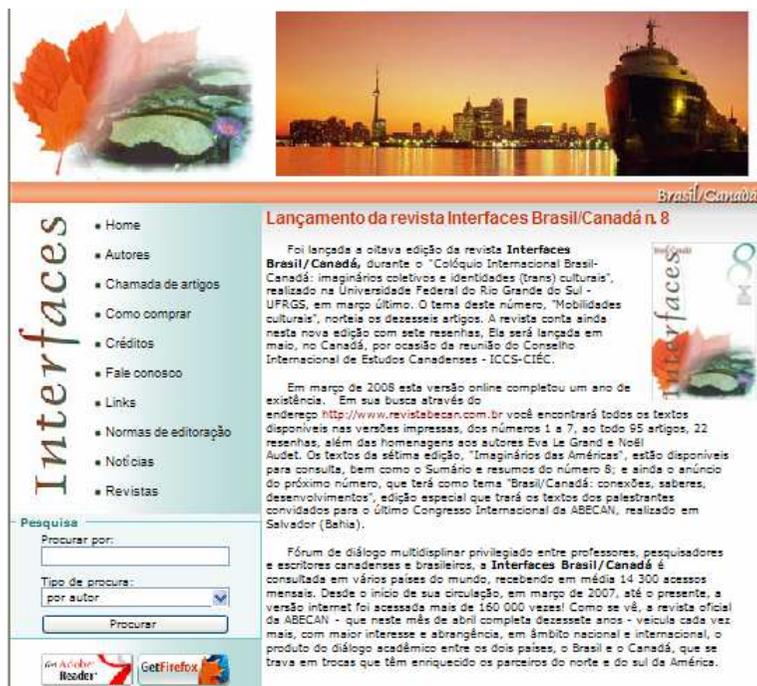
No número seis convergem cada vez mais múltiplos enfoques e diversificadas áreas do saber: arte, ecologia, saúde e qualidade de vida, educação, sociologia, história, entre outras abordagens, cujos eixos temáticos nortearam as apresentações do VIII Congresso da ABECAN, realizado em Gramado, no Rio Grande do Sul, em novembro de 2005.

Em maio de 2007 circula o volume 7, lançado em Edmonton (Alberta-Canadá), por ocasião da reunião anual do Conselho Internacional de Estudos Canadenses, palco habitual do lançamento da revista no exterior. Com focos dirigidos ao imaginário das Américas, o meio ambiente, o patrimônio cultural, lingüístico e geográfico, questões relativas ao direito e à administração, do ponto de vista do Canadá e do Brasil, esse número confirma a movência constante da **Interfaces** “em direção a novas configurações dos espaços culturais e diálogos transnacionais” (Zilá Bernd).

São hoje mais de cem colaboradores, autores brasileiros (73,4%) e estrangeiros (25,6%), autoria feminina e masculina equiparadas, em diálogo que tem o Canadá e o Brasil por referência, em nova abertura com a versão *online* ([www.revistabecan.com.br](http://www.revistabecan.com.br)), lançada em âmbito nacional em 8 de março de 2007. Na busca no sítio serão encontrados todos os artigos disponíveis nas versões impressas, em torno de cem, as

resenhas, destinadas aos interessados nas recentes publicações de obras, marcos importantes da edição no Brasil e no Canadá, as homenagens, a chamada para o próximo número e as normas de publicação.

A versão *online* da **Interfaces** recebeu 43 812 visitas de março a início de junho de 2007; e de março até a data do Congresso, uma média de 14.300 acessos mensais.



**Interfases**

- Home
- Autores
- Chamada de artigos
- Como comprar
- Créditos
- Fale conosco
- Links
- Normas de editoração
- Notícias
- Revistas

**Lançamento da revista Interfases Brasil/Canadá n. 8**

Foi lançada a oitava edição da revista **Interfases Brasil/Canadá**, durante o "Colóquio Internacional Brasil-Canadá: imaginários coletivos e identidades (trans) culturais", realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, em março último. O tema deste número, "Mobilidades culturais", norteia os dezesseis artigos. A revista conta ainda nesta nova edição com sete resenhas. Ele será lançado em maio, no Canadá, por ocasião da reunião do Conselho Internacional de Estudos Canadenses - ICCS-CIÉC.

Em março de 2008 esta versão online completou um ano de existência. Em sua busca através do endereço <http://www.revistabecan.com.br> você encontrará todos os textos disponíveis nas versões impressas, dos números 1 a 7, ao todo 95 artigos, 22 resenhas, além das homenagens aos autores Eva Le Grand e Noël Audet. Os textos da sétima edição, "Imaginários das Américas", estão disponíveis para consulta, bem como o Sumário e resumos do número 8; e ainda o anúncio do próximo número, que terá como tema "Brasil/Canadá: conexões, saberes, desenvolvimentos", edição especial que trará os textos dos palestrantes convidados para o último Congresso Internacional da ABECAN, realizado em Salvador (Bahia).

Fórum de diálogo multidisciplinar privilegiado entre professores, pesquisadores e escritores canadenses e brasileiros, a **Interfases Brasil/Canadá** é consultada em vários países do mundo, recebendo em média 14 300 acessos mensais. Desde o início de sua circulação, em março de 2007, até o presente, a versão internet foi acessada mais de 160 000 vezes! Como se vê, a revista oficial da ABECAN – que neste mês de abril completa dezesseis anos – vem sendo cada vez mais, com maior interesse e abrangência, em âmbito nacional e internacional, o produto do diálogo acadêmico entre os dois países, o Brasil e o Canadá, que se trava em trocas que têm enriquecido os parceiros do norte e do sul da América.

Considerando um tempo como o nosso, a envergadura e a intensa significação do número 8 já se antecipava (lançado em maio de 2008), com o foco na pesquisa interdisciplinar, que envolve a complexa noção de mobilidade cultural, as mobilidades (trans)culturais, as migrações e as mutações, bifurcando o tema em “Mobilidades culturais literárias” e “Mobilidades culturais sociais”. Esses dois veios norteiam os artigos e a proposta: investigar a constituição desses novos

dados no plano simbólico, desenvolvendo-os em focos distintos, porém todos caracterizados pela mobilidade cultural, a transculturalidade, a transmigração ou a transmutação. Menos do que etiquetas restritivas, revela-se que é possível estender ou diluir quase ao infinito os termos que abrangem as mobilidades.

Em seus oito anos de vida a **Interfaces** tem veiculado uma nova idéia das Américas, aproximando a do Norte (Canadá) à do Sul (Brasil), abrindo as fronteiras em direção a todas as aproximações, para explorar as consciências e deixar espaços para uma busca mais ampla da alteridade e da heterogeneidade, carregada sobretudo pela arte e pela literatura, lugares privilegiados da expressão do incerto, transitando, como diz Pierre Ouellet, entre as memórias reinvestidas e os sonhos ou antecipações constantemente reanimados.

Pelos níveis alcançados, demonstrados nos quadros ilustrativos a seguir, temos a convicção de que a interlocução que conseguimos estabelecer com outras áreas será cada vez mais intensificada, uma forma de atuarmos de maneira solidária, imbuída de perspectivas que antecipam a manutenção do horizonte aberto, de contínua implementação de trocas acadêmicas e científicas. A tarefa à qual a ABECAN deve dar continuidade, com a colaboração da Embaixada do Canadá, de seus sócios, dos pesquisadores canadianistas e canadenses, é desafiante. Requer zelo e entusiasmo para poder compreender e refletir a importância dos estudos canadenses em suas áreas prioritárias, definindo estratégias para incrementá-las.

Embora seja cedo para construir a história da revista, depois deste breve relato que não deixa de ter sua historicidade, além de avaliar os principais ganhos e avanços da **Interfaces**, salientamos a imprescindível contribuição de colegas brasileiros e canadenses para fomentar a reflexão em diversas áreas. Vislumbra-se para o futuro a importância de novas táticas a serem adotadas e de dinâmicas originais no sentido de continuar a motivar professores e pesquisadores a publicarem textos de qualidade. Sendo um dos mais importantes registros da aproximação científica dos dois países em suas diversidades geográficas, a **Interfaces Brasil/Canadá** representa hoje um veículo e uma ferramenta primordiais no Brasil para o

conhecimento do Canadá, além de servir de ponto de encontro entre universitários brasileiros e canadenses, do Canadá e de outras cartografias. Ao finalizar, antes de apresentar alguns relevantes dados estatísticos, ressaltamos a eficácia e a habilidade que Zilá Bernd imprimiu à editoração, tanto no plano intelectual quanto administrativo. Foi com o seu prestígio e reconhecido espírito empreendedor que ela trouxe a **Interfaces** à luz, assegurou a presença de autores de renome e respondeu pela editoração dos três primeiros números.

Se aos poucos o objetivo de multidisciplinaridade da revista foi alcançado, cabe lembrar que foi preciso ultrapassar os próprios limites (materiais, geográficos e culturais), engajando-nos na via da Relação, no dizer de Edouard Glissant, palavras sempre oportunas, lembradas por Maria Bernadette Porto, coordenadora do Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade Federal Fluminense (UFF), retomadas e complementadas no primeiro número da **Interfaces**: “por essa via fazemos dialogar nossos estranhamentos e realizamos trocas no âmbito das Américas, seguindo tradições distintas, com ritmos que lhe são próprios”. Assim, para além das especificidades brasileiras e canadenses, somos cada vez mais marcados pela fertilidade da troca, da partilha de práticas mais ou menos paralelas, relativas a processos de construções identitárias fundadas em buscas e no jogo de apropriações.

Hoje o debate de nossa própria identidade enquanto brasileiros, latino-americanos, meso-americanos e norte-americanos fica enriquecido pelo conhecimento e pelo cotejamento com a heterogeneidade das identidades em presença no solo canadense, no solo brasileiro e no amplo território da **Interfaces**.

\*\*\*

## ESTATÍSTICAS

### Artigos mais acessados:

#### **Outubro**

Os diálogos Brasil-Canadá face à influência cultural  
norte-americana: a terceira via

*Márcio de Oliveira Bahia, Revista n. 2*

#### **setembro**

Desigualdade socioeconômica Brasil/Canadá: um  
estudo a partir dos extremos

*Antonio David Cattani, Revista n. 6*

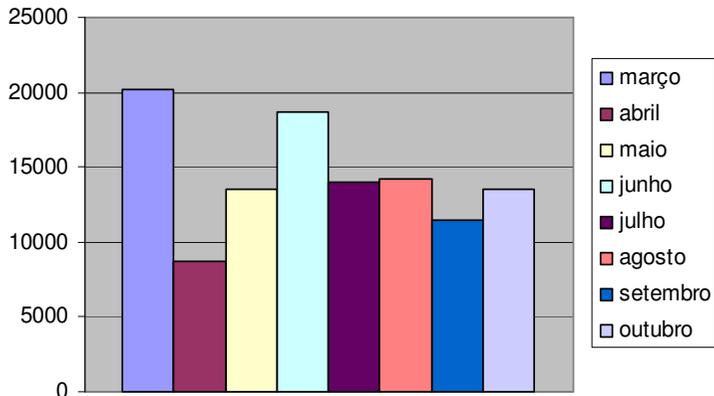
#### **agosto**

Ciência Sociais em contextos históricos críticos:  
Quebec como tema

*Celso Azzan Jr., Revista n. 1*

## Estadísticas de acceso

### Acessos mensais (2007)



### Países visitantes

